

Josiana Scherer Bassan

## COMPORTAMENTO *IN VITRO* DE CANAFÍSTULA [*Peltophorum dudium* (Sprengel) Taubert]

A canafístula é uma espécie florestal nativa, heliófila, sendo pioneira em áreas abertas, capoeiras e matas degradadas. Desempenha papel secundário principal na floresta latifoliada semidecídua da Bacia do Paraná. Apresenta um rápido crescimento e se adapta facilmente, sendo muito recomendada para reflorestamento homogêneo. A madeira é utilizada em construções civis; na indústria de móveis e na construção naval e militar. Esforços de conservação “ex situ” têm sido estimulados em função da espécie encontrar-se em vias de extinção. O objetivo do trabalho constituiu em avaliar o comportamento *in vitro* da canafístula a partir de explantes de origem seminal com vistas a contribuir para o estabelecimento de uma metodologia de propagação clonal a partir da cultura de tecidos. Foram realizados seis experimentos; o primeiro constituiu na desinfestação superficial e superação de dormência visando à germinação *in vitro*. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 3x3x2, com cinco repetições contendo quatro unidades experimentais (EU), resultando 18 tratamentos que combinaram três níveis de métodos de superação de dormência, três níveis do antibiótico Rifampicina e dois níveis do fungicida Thiabendazole. Para ocorrer a germinação asséptica de sementes de canafístula, foi necessário realizar superação de dormência através da escarificação mecânica e os níveis de contaminação puderam ser controlados pelo uso de etanol a 70% e hipoclorito de sódio a 2,5%, sendo dispensável o emprego de fungicidas e antibióticos. No segundo experimento, avaliou-se a presença de luz na ocorrência de oxidação fenólica, sendo os explantes incubados na ausência de luz por um período de sete dias e, posteriormente, na presença de luz por 14 dias adicionais. No outro tratamento, os explantes permaneceram na presença de luz durante todo o experimento. Não foi observada oxidação fenólica em nenhum dos tratamentos analisados. O terceiro experimento teve por objetivo avaliar o meio nutritivo e o tipo de explante mais adequados ao estabelecimento *in vitro*. Ápices caulinares e segmentos nodais foram cultivados nos meios nutritivos MS e WPM. Não houve interação entre meio nutritivo e tipo de explante em nenhuma das variáveis analisadas, ocorrendo efeito significativo do tipo de explante apenas para altura da parte aérea, em que a ápice caulinar apresentou melhor desempenho. Em todas as variáveis analisadas, o meio MS foi o que apresentou melhor resultado. O quarto experimento teve por objetivo avaliar a influência da presença de fitorreguladores no estabelecimento *in vitro*. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso, em esquema fatorial 3x3x2, sendo três concentrações de ANA, três concentrações de BAP e duas concentrações de GA<sub>3</sub>, totalizando 18 tratamentos, em seis repetições. Os explantes foram ápices caulinares cultivadas em meio base MS. Os meios que promoveram maior estabelecimento foram aqueles que continham 1 mg L<sup>-1</sup> de BAP associado a 0,1 mg L<sup>-1</sup> de GA<sub>3</sub> ou na sua ausência. Objetivando promover a formação de raízes foram realizados dois experimentos. Inicialmente foram testadas diferentes concentrações de sacarose (1%, 2% e 3%) adicionadas ao meio base MS. As diferentes concentrações de sacarose não apresentaram

efeito no enraizamento, não havendo a formação de raízes em nenhum dos tratamentos. No experimento subsequente, foram testadas três concentrações de auxina AIB e duas de carvão ativado (CA) adicionadas ao meio base MS com a metade de concentração de sais. Não houve diferença significativa entre os tratamentos em relação à formação de raízes nos explantes de canafísula na presença de CA e AIB. Apesar disso, pode-se observar que, na presença de carvão ativado, houve uma tendência de enraizamento, sendo formadas raízes em alguns explantes.

Cultura de tecidos, meio MS, meio WPM, dormência